



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



4 DE NOVEMBRO DE 1978.

IMPROVISO EM ITACOATIARA — AM.

«Tenho como norma de meu Governo, à margem do meu trabalho cotidiano em Brasília, viajar pela extensão de todo o nosso território e visitar as diferentes regiões e as diferentes cidades de nosso País. Essas visitas têm por finalidade estreitar o contato entre o meu Governo e o povo, sentir os desejos, os problemas que o povo enfrenta; analisá-los e, dentro de nossas possibilidades, dar-lhes soluções compatíveis.

Neste quadro de trabalho hoje chegou a vez de visitar Itacoatiara, segunda cidade do Estado do Amazonas, erguida aqui à margem do grande rio, numa posição geográfica excepcional e que lhe dá uma importância no quadro da região.

Venho, pois, conhecer Itacoatiara, conhecer o seu povo nesse ensejo em que se inaugura uma ampliação do sistema de suprimento de energia elétrica.

É preocupação do Governo, do Governo Revolucionário, do Governo que vigora neste País desde 1964, desenvolver o País, mas dar atenção especial à Amazônia. Todos os Presidentes da República, desde Castello Branco, passando por Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici e o meu, todos nós temos olhado com grande interesse para os problemas de toda a Região Amazônica, procurando vinculá-la

cada vez mais ao resto do País, no sentido de assegurar a perfeita integração nacional.

Temos essa integração no nosso povo, povo de diferentes origens, de diferentes raças. Mas todo ele irmanado pelo sentimento comum de brasiliade. Temos essa integração de certa forma na área geográfica pela continuidade territorial de nosso País. Entretanto, a nossa integração não se realiza, ainda, no quadro econômico e no quadro social. Há distâncias imensas a vencer. Há regiões desabitadas, há doenças, há falta de vias de comunicação e há falta de solução de problemas de saúde, de ensino, e assim por diante, e em grande parte, também, de emprego.

Pois bem, todos esses Governos da Revolução se preocuparam em melhorar as condições da Amazônia. Criou-se a SUDAM como instrumento para impulsionar o progresso nessa área, através, principalmente, de incentivos fiscais daqueles que, em vez de pagarem parcelas do Imposto de Renda, preferiram destiná-las ao desenvolvimento da área. Criou-se a SUFRAMA, transformando Manaus num grande entreposto, numa área franca, onde o comércio e, sobretudo, a indústria pudesse servir de alavancas para construir, na Amazônia Ocidental, uma grande cidade.

Construíram-se rodovias. E aí está, hoje em dia em grande parte vitalizada, a Transamazônica que corre ao sul do rio. E iniciada, embora em ritmo muito mais lento, a Transversal da Margem Norte. Fizeram-se ligações de toda essa Amazônia com o Planalto Central. Além da Belém-Brasília, que estava mal concluída e que hoje em dia é uma grande rodo-

via pavimentada, ligamos Cuiabá-Santarém, e Cuiabá-Porto Velho, e Porto Velho, através de Humaitá, a Manaus. E ligamos Manaus ao território de Roraima. Tudo isso são fatores de integração.

Mas não abandonamos o rio. Pelo contrário. Com a PORTOBRÁS procuramos dotar diferentes locais de melhores condições portuárias para que a navegação, que é meio de comunicação principal da região, pudesse se desenvolver. Construimos campos de aviação. E os céus da Amazônia, hoje, são cruzados em todos os sentidos por aviões comerciais ou militares, unindo com extrema facilidade áreas que até então viviam remotamente. Também cuidamos de multiplicar o nosso esforço através da geração de energia. Energia de diferentes locais, concluindo usinas hidrelétricas no Pará e no Amapá; elevando o potencial de geração de energia termelétrica em Belém, em Manaus, e agora, aqui, em Itacoatiara, como em outras localidades. Mas, também, lançando os olhos para o futuro melhor, iniciando a construção da primeira grande usina hidrelétrica da Amazônia Ocidental: a Usina de Balbina. Para que no futuro não fiquemos mais na dependência de suprimento de óleo combustível que temos que importar, pois a nossa produção própria ainda é muito escassa.

Ao mesmo tempo criamos hospitais, desenvolvemos a vacinação, combatemos endemias, aumentamos escolas, melhoramos universidades. Demos maior impulso e maior seriedade, vamos dizer, aos serviços da previdência social. Estendemos essa previdência generosamente aos mais velhos. E nos

preocupamos, sempre, em melhorar as condições de vida dos homens brasileiros.

É claro que, embora o esforço tenha sido grande e muito se tenha feito, ainda há muito por fazer. Há problemas sérios a enfrentar, entre os quais está o de assegurar ao Brasil e ao povo anualmente um milhão e quinhentos mil novos empregos para que os trabalhadores brasileiros não fiquem, como em outros países, desempregados.

É tarefa que exige um esforço muito grande. Mas exige, sobretudo, compreensão; exige união; exige que o Governo e povo se entendam, conjuguem seus esforços. E é isto que eu, com os governos estaduais como o Governo do Amazonas, com prefeituras, com a Prefeitura de Itacoatiara, tenho procurado fazer. Nós nos temos dado a mão. Nós nos temos ajudado mutuamente. Temos diminuído a distância que existe entre as nossas esferas de atuação. E esperamos que o povo também nos dê a mão, caminhe junto conosco; porque, se formos unidos, nós seremos fortes, e essas dificuldades todas serão vencidas num tempo muito menor; e poderemos assegurar para nossa geração e para os mais jovens, e aqueles que vierem amanhã, uma vida mais feliz, melhores condições de trabalho, maior tranquilidade, maior bem-estar, na construção desta grande Pátria que nós todos tanto queremos.»